



DIAGNÓSTICO DE SITUS INVERSUS TOTALIS: RELATO DE CASO

Maria Clara Lopes de Barros¹; Ana Carolina Monteiro Braz¹; Athos Luiz Freire Maia¹; Matheus Silva Sousa¹; Matheus Henrique Vieira Ribeiro¹; Vinícius Henrique dos Santos¹; Mariana Pereira Germano²

^{1,2} Faculdade de Medicina de Barbacena
clara.barros17@hotmail.com

Introdução: O situs inversus totalis (SIT) é uma síndrome genética rara, com incidência de 1/10.000 casos, de distribuição igual em ambos os sexos. Caracterizada pela inversão completa da posição das vísceras torácicas e abdominais. Os indivíduos não apresentam repercussão clínica, com exceção dos casos associados a cardiopatia. O seu diagnóstico é um achado em exame de imagem como radiografias, tomografias e ultrassonografias. **Descrição do caso:** Recém-nascido, parto cesáreo, idade gestacional de 38 semanas. Peso ao nascimento adequado para a idade gestacional. Gestação de risco habitual e pré-natal adequado. Nasceu sem intercorrências, APGAR 8/9, encaminhado para o setor de isolamento respiratório em razão de COVID-19 positivo materno. Após 24 horas de vida recém-nascido evoluiu com quadro de desconforto respiratório e taquipneia, sendo solicitado

exames laboratoriais e radiológico para investigação de sepse neonatal, que mostraram rastreio infeccioso negativo. Devido manutenção do quadro, novos exames de imagem foram solicitados. Em tomografia de tórax e abdome foi evidenciado SIT sem outras alterações. Ecocardiograma mostrou dextrocardia, pequeno CIA e descartou cardiopatias. Após 48 horas de suporte respiratório apresentou melhora. Permaneceu de observação em enfermaria pediatria sem outras intercorrências e recebeu alta em boas condições para acompanhamento ambulatorial. **Discussão:** A assimetria anatômica é estabelecida durante o período de formação embrionária, devido a uma anomalia na rotação dos tubos cardíacos. Como somente um pequeno percentual possui má-formação cardíaca congênita, a maioria dos diagnósticos vem ao acaso, como no caso descrito. Ainda de origem um pouco desconhecida, atribui-se sua existência à presença e variação de alguns genes. Não há um tratamento específico, não sendo necessário em geral reposicionar os órgãos do lado correto. **Conclusão:** Apesar de ser uma síndrome rara, é de grande importância o reconhecimento da existência de possíveis variações anatômicas para que iatrogenias sejam minimizadas evitando danos que possam ser irreversíveis ao paciente.

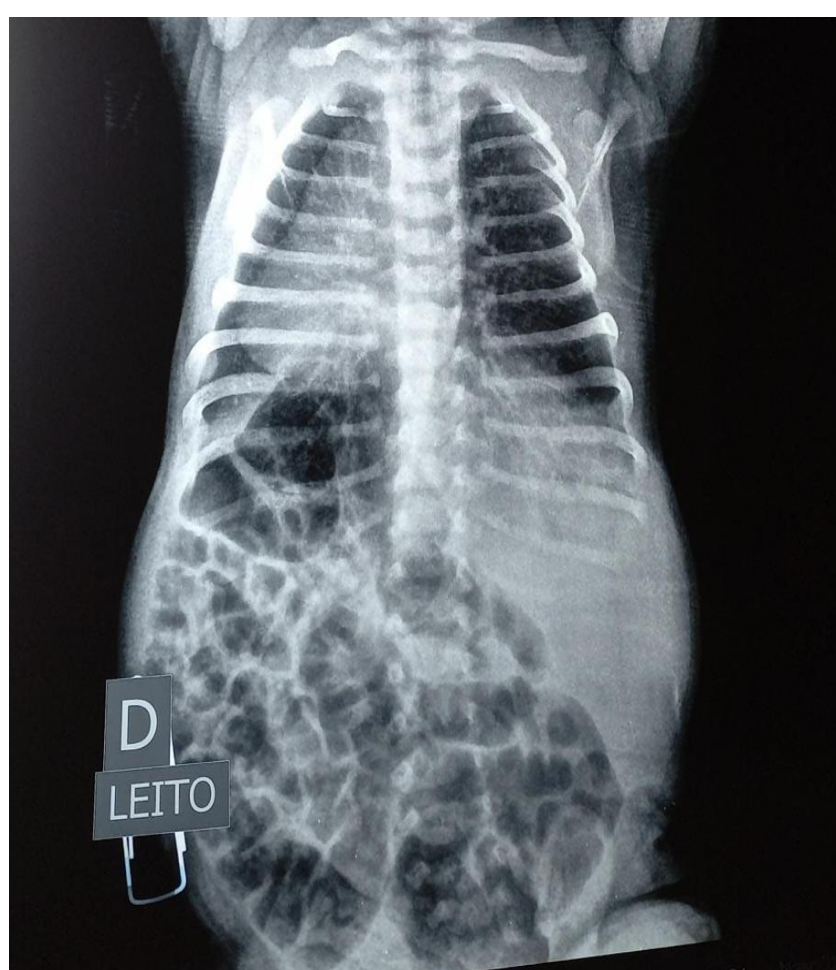


Imagem 1: Radiografia evidenciando situs inversus totalis no paciente.